

Igrejas no Ceará movimentam R\$ 86 mi

(Oswaldo Scaliotti)

05/05/2007 00:45

DOAÇÕES E DÍZIMOS

Um total de R\$ 5,1 bilhões por ano são destinados para igrejas e orfanatos em forma de doações e dízimos. No Ceará, o valor soma R\$ 86,98 milhões anualmente. O Estado é o terceiro mais católico do País, com 86,7% da população seguindo essa religião

Os cearenses destinam cerca de R\$ 86,98 milhões por ano em dízimos e outros tipos de doações para igrejas e orfanatos. No Brasil, o valor chega a R\$ 5,1 bilhões anuais. É o que aponta a segunda parte do estudo "Economia das Religiões" do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa, apresentada ontem em São Paulo, mostra ainda que o Ceará, em termos percentuais, é terceiro estado com maior população católica do Brasil, com 86,7% dos cearenses seguindo essa religião.

Os evangélicos são o segundo maior grupo religioso do Estado, com 9,01%. As outras religiões somam 1,34% da população cearense, enquanto os que não seguem nenhuma religião representam 2,82% dos habitantes. A soma dos percentuais de católicos, evangélicos, de outras religiões e dos sem crença religiosa não chega a 100% porque foram feitos arredondamentos nos valores.

O coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, analisa que o Ceará, como o restante do Nordeste, vem se mantendo fiel ao catolicismo. Na Região, estão sete dos 10 estados mais católicos do País, sendo que o Piauí lidera o ranking nacional, com 90,53% da população na religião, seguido por Sergipe (89,40%). Entre as capitais brasileiras, Fortaleza é a terceira mais católica - com percentual de 77,92%, atrás apenas de Teresina (86,09%), no Piauí, e Aracaju (85,33%), em Sergipe.

Em relação aos R\$ 5,1 bilhões e R\$ 86,98 milhões em doações e dízimos por ano, no Ceará e Brasil, respectivamente, Neri diz que os valores se baseiam em uma atualização, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de cifras informadas na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Naquele ano, os brasileiros tinham doado R\$ 3,7 bilhões e os cearenses R\$ 65,9 milhões. "Os valores superam o que é divulgado oficialmente pelas empresas em investimentos de responsabilidade corporativa", afirmou o economista.

Em valores absolutos, o Ceará é o 13º do País em concessão de doações e dízimos para igrejas e orfanatos. O estado que faz mais doações é o de São Paulo, que respondia por cerca de R\$ 1,14 bilhão do montante do País, em 2003. "Os evangélicos pentecostais e tradicionais possuem a menor renda e são os que contribuem com maior valor, representando, assim, a maior proporção de doações relativas à renda", informou Neri. "Se as doações fossem um imposto, seria regressivo, no qual os mais pobres pagam mais, exatamente a mesma camada que menos contribui para a Previdência e recolhe menos tributos", comentou.

A média das doações por dízimo dos pentecostais ficou em R\$ 34 ao mês, enquanto os católicos doavam cerca de R\$ 11 por mês. Neri levantou a hipótese de que as doações partiram exatamente de grupos que são menos atingidos pelo Estado em serviços essenciais e que acabam por reorientar o direcionamento de sua renda para as igrejas. "O maior problema é que não se conhece a origem desses recursos, podendo ser, por exemplo, fruto de lavagem de dinheiro" reconhece.

O levantamento da FGV criou um ranking no qual, em proporção à renda e à despesa média, as doações e dízimos são feitas em maior valor, por ano, no Distrito Federal (R\$ 38,20), seguido por Rio de Janeiro (R\$ 31,21), Amapá (R\$ 29,16), Mato Grosso (R\$ 22,31), Roraima (R\$ 21,77), e São Paulo (R\$ 21,37). No Ceará, 8,52% dos habitantes concedem algum tipo de doação (ou dízimo), no valor médio de R\$ 8,36.

SAIBA MAIS

Outras informações da pesquisa podem ser obtidas no site do Centro de Políticas Sociais da FGV - www.fgv.br/cps/.
</td>